

Competência em informação e a agenda 2030: uma análise das percepções discentes de Biblioteconomia de uma instituição de ensino superior

Information Literacy and the 2030 agenda: an analysis of Library Science students' perceptions at a higher education institution

Luciana Laura Gusmão Cordeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

lucianacordeirowork@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1864-5379>

Luciana de Albuquerque Moreira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

luciana.moreira@ufrn.br

<https://orcid.org/0000-0001-7265-3164>

Submetido em: 9 de março de 2026

Aceito em: 18 de junho de 2026

Publicado em: 10 de agosto de 2026

Licença:



Como citar este artigo:

CORDEIRO, Luciana Laura Gusmão; MOREIRA, Luciana de Albuquerque. Competência em informação e a agenda 2030: uma análise das percepções discentes de Biblioteconomia de uma instituição de ensino superior. **REBECIN**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-29. 2026. DOI: <http://doi.org/10.24208/rebecin.v13.500>

RESUMO

A Competência em Informação transcende habilidades instrumentais de acesso e uso da informação, estruturando-se através da interdependência das dimensões técnica, ética, política e estética. Tendo a Agenda 2030 como horizonte de aplicação social, esta pesquisa objetivou analisar a compreensão dessas dimensões e suas relações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em produções de discentes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ao cursar a disciplina de Competência em Informação. O percurso metodológico caracterizou-se como descritivo, de abordagem quanti-qualitativa, fundamentado na coleta documental e análise de conteúdo, com suporte de estatística descritiva. Os resultados evidenciaram a centralidade da educação (ODS 4) como alicerce estruturante, concomitante à valorização expressiva das dimensões ética e política, entrelaçando a informação à cidadania e justiça social. As considerações finais apontam que a dimensão técnica foi resignificada, aparecendo subordinada a finalidades educativas, o que confirma o afastamento de perspectivas estritamente tecnicistas. Entretanto, identificou-se uma lacuna pedagógica relevante na compreensão da dimensão estética, sugerindo a necessidade de intervenções didáticas que ampliem essa percepção na formação acadêmica.

Palavras-Chave: Competência em informação. ColInfo. Dimensões da ColInfo. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Agenda 2030 da ONU.

ABSTRACT

Information Literacy transcends instrumental skills of access and use of information, being structured through the interdependence of technical, ethical, political, and aesthetic dimensions. With the 2030 Agenda as a framework for social application, this research aimed to analyze the understanding of these dimensions and their relationships with the Sustainable Development Goals in productions by Library Science students at the Federal University of Rio Grande do Norte, during the Information Literacy course. The methodological approach was characterized as descriptive, with a quantitative-qualitative nature, based on documentary data collection and content analysis, supported by descriptive statistics. Results evidenced the centrality of education (SDG

4) as a structural foundation, alongside an expressive valuation of ethical and political dimensions, intertwining information with citizenship and social justice. Final considerations indicate that the technical dimension was resignified, appearing subordinated to educational purposes, confirming a departure from strictly technicist perspectives. However, a relevant pedagogical gap was identified regarding the understanding of the aesthetic dimension, suggesting the need for didactic interventions to broaden this perception in academic training.

Keywords: Information Literacy. IL Dimensions. Sustainable Development Goals (SDGs). UN 2030 Agenda.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a informação é reconhecida como um bem social fundamental que, idealmente, deveria ser acessível a todos, independentemente de classe, raça ou cultura. Além disso, vivemos em um mundo cada vez mais conectado, onde a informação (ou a ausência dela) tem significativamente impactado na vida e na rotina das pessoas.

Silva, Bertotti e Vitorino (2022) pontuam que os usuários hoje dispõem de tanta informação que ocorre o fenômeno da “infomedia”, que é quando existe uma quantidade de volume expressivo sobre informações daquele assunto e que as informações se multiplicam em um espaço de tempo tão curto que não é possível acompanhar tudo. Assim, nesse sentido, Belluzzo (2018a) nos explica que a informação precisa ser tratada sob dois aspectos: primeiro como um direito humano que leva em consideração o capital informacional para a vida e em segundo lugar, ela deve ser entendida como um bem, político, econômico, social e cultural, pois se insere de forma indiscutível em todas as dinâmicas sociais da atualidade. A partir daí, é possível perceber a informação como um bem

que nos remete à disputa na sociedade, movida por competição, gerando vantagem de uns sobre outros (no âmbito político, do trabalho e social).

Contudo, a chamada sociedade da informação revela um paradoxo: ao mesmo tempo em que a conexão é global, a desigualdade no acesso e no uso da informação cria novas formas de repressão e exclusão, persistindo assim uma sociedade com vasta vulnerabilidade social (Janini; Prudente, 2022; Vargas, 2023). É nesse cenário de lacunas sociais que surge a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU 2016a; ONU 2016b), integrada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Firmada pela ONU em 2015, a Agenda é composta por 17 objetivos e 169 metas e propõe ações integradas nas esferas econômica, social e ambiental para enfrentar desafios como erradicação da pobreza e ação climática, visando reduzir desigualdades e promover a inclusão.

No entanto, para que essas metas sejam alcançadas, o simples acesso à tecnologia não basta; é imperativo desenvolver a Competência em Informação (CoInfo). A concretização da Agenda 2030 apresentada demanda, portanto, a mobilização das dimensões da Competência em Informação, com um olhar para a competência cidadã e multidimensional, essencial para a subsistência no ritmo econômico acelerado atual.

A CoInfo visando atender a Agenda 2030 parte da premissa de que não é apenas a habilidade técnica para acessar dados sobre essas metas e informações que contribuem para a redução das desigualdades e exclusão social, mas fundamentalmente as dimensões ética e política, que são essenciais para compreender o impacto social dessas ações e promover um mundo mais justo e sustentável. Além dessas, tem a dimensão estética para dispor de forma criativa, maneiras de mobilizar e disseminar informação e conhecimento para a sociedade. A combinação

dessas dimensões, a partir da ColInfo são explicitadas por Vitorino e Piantola (2019) em que as autoras apresentam as quatro dimensões de forma indissociáveis uma das outras. Temos então as dimensões: técnica, estética, ética e política.

A **dimensão técnica** oferece a base operacional (o saber localizar e usar ferramentas digitais) o que é vital para o cumprimento do ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico). Em um mercado orientado por dados, o domínio técnico reduz a vulnerabilidade laboral e promove a empregabilidade, permitindo que indivíduos participem de uma economia cada vez mais complexa. Já a **dimensão estética** adiciona a camada da criatividade, transformando dados brutos em novos conhecimentos e inovação. No entanto, a proficiência técnica carece de sentido sem as dimensões ética e política. Percebe-se então que a **dimensão ética** é crucial para o combate à desinformação e para a construção de uma sociedade justa, alinhando-se diretamente ao ODS 4 (Educação de Qualidade) e ao ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Em tempos de *fake news* e fluxo informacional caótico, a dimensão ética capacita o cidadão a avaliar a veracidade das fontes, respeitar direitos autorais e agir com responsabilidade no ambiente digital. Isso é fundamental para a educação, pois ensina o indivíduo a "aprender a aprender", desenvolvendo um senso crítico robusto que o protege de manipulações e o prepara para discussões urgentes, como as mudanças climáticas citadas no ODS 13. Por fim, a **dimensão política** consolida a informação como poder e instrumento de transformação social. Ela permite que populações marginalizadas compreendam seus direitos e reivindiquem seu espaço, combatendo a vulnerabilidade social e promovendo a redução das desigualdades proposta pelo ODS 10 (Vitorino; Piantola, 2019).

Quando o cidadão entende os contextos de poder por trás da informação, ele deixa de ser passivo e torna-se um agente de fiscalização e mudança democrática. Nesse sentido, o papel do Estado e dos profissionais da informação, como bibliotecários, é vital como mediadores e educadores. Ao promoverem a Colnfo em suas quatro dimensões, eles não apenas garantem o direito à informação, mas instrumentalizam a sociedade para atingir o desenvolvimento sustentável, transformando conhecimento em dignidade, autonomia e justiça social. Com uma percepção também abrangente da competência em informação, Belluzo (2018a, 2018b, 2018c) já destacava a importância da informação em diversos aspectos da nossa vida, desde a vida cotidiana (tomar decisões, solucionar problemas simples; no mercado de trabalho (busca pela competitividade, decisões a curto, médio e longo prazos para se manter no mercado de trabalho, importância do aprendizado seja desde a escola até a nossa vida acadêmica; e culminando na necessidade de compreensão da informação até mesmo para exercer a nossa cidadania (discernimento no momento de reivindicar direitos, lutas sociais, fortalecimento da democracia, escolha de candidatos nas eleições e no momento do voto, por exemplo).

De forma complementar, a esfera pública brasileira desempenha função preponderante na estruturação do Ensino Superior e do desenvolvimento da vida acadêmica de diversos estudantes, articulando uma rede de 69 instituições federais que formam a base da produção científica nacional (Machado; Barbosa, 2024). É nesse ecossistema que ocorre a formação dos discentes de Biblioteconomia, integrando o esforço governamental de promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação. Dessa forma, a universidade pública e o ensino superior, consolidam-se como um espaço de preparação de mediadores da informação,

essenciais para o fortalecimento da sociedade. Pesquisas realizadas em Instituições de Ensino Superior (IES) a exemplo de Pereira e Diniz Júnior (2017) com discentes de graduação em Medicina demonstram a importância e o impacto que a Colnfo representa para os discentes do ensino superior. Estudos como de Mancera e Castro Filho (2018) salientam a importância da Colnfo enquanto prática para demonstrar aos educandos a necessidade de aquisições e/ou melhorias na leitura e escrita, manejo da informação e reconhecimento das necessidades de informação, visto que o estudo foi realizado com jovens do ensino médio. Costa e Alvin (2021) ao fazer uma análise em artigos publicados nos últimos cinco anos na área de Ciência da Informação, perceberam que havia uma evolução crescente nos interesses dos pesquisadores sobre as questões da Agenda 2030 e ODS's. Para as autoras,

Os bibliotecários são cada vez mais agentes fundamentais no processo educacional, graças às suas competências de pesquisa, mas também no uso e aplicação das TIC que a cada dia transformam a forma como a informação é criada e disseminada. Estes resultados revelam o pensamento dos investigadores da Ciência da Informação sobre o enquadramento de realidades, sejam elas de bibliotecas públicas, escolares, nacionais, do ensino superior, itinerantes ou centros de informação (Costa; Alvin, 2021, p. 624).

É nesse contexto em que essa pesquisa se insere ao trazer uma investigação sobre a percepção de discentes do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) a partir de uma atividade ocorrida durante a prática de docência assistida de uma das autoras do presente trabalho, vinculada ao Doutorado Profissional no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Para fins desta pesquisa, elaborou-se o seguinte problema para buscar compreensão: De que maneira as dimensões da competência em

informação (técnica, estética, ética e política) são percebidas e articuladas pelos discentes de Biblioteconomia no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU? Diante dessa questão norteadora de pesquisa, definimos como objetivo geral deste estudo: Analisar como as dimensões da competência em informação são compreendidas e relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU a partir das produções de discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte da disciplina de Competência em Informação no semestre 2025.2. Acreditamos que a compreensão do que significa os ODS é o primeiro passo para que, de fato, os futuros bibliotecários, relacionem o aprendizado em sala de aula, com ações de impacto global, e que desde já, se vejam como agentes importantes na implementação da Agenda 2030.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O caráter interdisciplinar da área de Ciência da Informação concede a esta uma aproximação natural das discussões relacionadas à Agenda 2030, e por conseguinte, aos ODS que compõe essa Agenda. De acordo com Geraldo e Pinto (2019, p. 374),

[...] a *International Federation of Library Associations* (IFLA) assumiu ao delegar as Bibliotecas mundiais a perseguição por meio de ações e atividades dentro do seu escopo de apoiar, trabalhar e divulgar, os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e, nacionalmente pela Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Ciência da Informação e Instituições (FEBAB) [...].

Assim, para o alcance dos ODS, as bibliotecas e centros de documentação têm na Competência em Informação (CoInfo), as melhores

estratégias para alcançar tais objetivos. Segundo a *American Library Association* (ALA, 1989) trata-se de um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidades para localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente. Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender, elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (ALA, 1989).

A competência da informação pode ser descrita como um processo de “[...] atividades que objetivam desenvolver o senso crítico das pessoas em relação ao uso da informação” (Belluzzo; Santos; Almeida Junior, 2014, p. 67). Com base nos autores, apenas com o fortalecimento do senso crítico sobre as desigualdades sociais, alcançado a partir do acesso mais igualitário à informação, é que podemos pensar em igualdade. Como vimos anteriormente a partir de Vitorino e Piantola (2019) e reforçado por Brito e Vitorino (2022) a competência em informação possui quatro dimensões principais: técnica, estética, ética e política. Juntas elas promovem a redução das vulnerabilidades sociais e, por causa disso, a ONU reconhece o acesso à informação como um dos aliados ao desenvolvimento sustentável. Para Geraldo e Pinto (2019) ao tratar da Agenda 2030, refletem que

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas relacionadas a estes objetivos, demonstram a escala e a ambição desta Agenda universal. Estes objetivos buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. (Geraldo; Pinto, 2019, p. 378-379).

Nesse sentido, a competência da informação em seu processo de desenvolvimento, busca diminuir as desigualdades sociais em um contexto de conexão que envolve atividades que tem como escopo principal o desenvolvimento crítico dos indivíduos em relação ao uso da informação e a sua utilização para ampliar suas chances de interação na sociedade, seja em um ambiente político, socioeconômico e/ou jurídico. Este, ao longo da história, vem ganhando força por uma valorização de direitos e combate às vulnerabilidades sociais.

Ao falarmos da ColInfo no contexto da educação superior, podemos entender que ela passa a desempenhar um papel orientativo para o desenvolvimento de indivíduos mais conscientes e mais capazes de responder criticamente aos problemas sociais enfrentados, visto que:

A educação orientada por competência seleciona os conteúdos legítimos e relevantes para a formação e define seus processos pedagógicos para o desenvolvimento prioritário de: 1) atividades e resultados (fazer) fundamentados por um modelo comportamental da educação e psicologia; 2) atributos fortemente centrados no conhecimento (saber), **uma vez que quem sabe ou conhece é capaz de fazer**; e 3) **prática profissional em diferentes contextos**, a partir de uma combinação de atributos empregados para a realização de ações, segundo padrões de excelência socialmente construídos. (Belluzo, 2018b, p. 32-33, grifo nosso).

A ColInfo de acordo com Vitorino e Piantola (2019) é percebida como algo multidimensional, que se divide em quatro dimensões essenciais, que se complementam: técnica, estética, ética e política. Cada uma delas contribui de forma específica para que as pessoas possam acessar, compreender, usar e transformar a informação e promover a inclusão social e redução de vulnerabilidades (Brito; Vitorino, 2022). A seguir abordamos os ODS e as suas relações com as dimensões da ColInfo.

3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU E SUAS RELAÇÕES COM AS DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A constatação de que a ColInfo tem grande relevância na articulação com os ODS da Agenda 2030, já é percebida na literatura da área, ao relacionarem os espaços de informação, como bibliotecas, centro de documentação, por exemplo, como meios de cidadãos desenvolverem habilidades que transformam suas vidas. À vista disso, e para impulsionar os ODS, as bibliotecas e os centros de informação promovem a literacia digital e informacional, além de apoiarem a inclusão digital e as Tecnologias de Informação e Comunicação. Adicionalmente, auxiliam os governos locais a compreenderem as demandas informacionais das comunidades e fomentam o trabalho em rede (Costa; Alvin, 2021).

O alicerce da percepção da importância da ColInfo para a sociedade como um todo foi anunciado por Dudziak (2008) em seu artigo “Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil” que nos apresenta as discussões que ocorreram em Alexandria, no Egito em 2005 em um evento intitulado “*High-Level Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning*”, com tradução livre para “Colóquio de alto nível sobre alfabetização informacional e aprendizagem ao longo da vida”. Dudziak (2008) nos apresenta como o encontro de Alexandria estruturou essa interdisciplinaridade em eixos temáticos que dialogam diretamente com diferentes esferas da sociedade, sendo elas: 1) o desenvolvimento econômico de uma nação; 2) a saúde e serviços que essa população oferta; 3) a governança e cidadania que o poder público desenvolve; e 4) a educação vista não apenas como um período de curta duração, mas

sim como uma prática para os indivíduos expandirem e adotarem ao longo da vida, seja desde as escolas de ensino médio e ensino superior, até mesmo ao mercado de trabalho para as empresas e demais organizações que ofertam serviços e bens a população, se manterem competitivas e atualizadas.

Essa visão defende que a Colnfo deve fundamentar políticas educacionais e práticas pedagógicas inclusivas, voltadas especialmente a contextos vulneráveis e ao cultivo de valores éticos e sociais. Ao antecipar pilares da Agenda 2030 da ONU, o trabalho de Dudziak (2008) demonstra como a informação é um insumo vital para a cidadania e o desenvolvimento sustentável, estabelecendo uma conexão direta entre as diretrizes de Alexandria em 2005 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 5 (igualdade de gênero), 10 (redução das desigualdades), 16 (paz, justiça e instituições eficazes) e 17 (parcerias e meios de implementação).

A competência em informação diante disso é vista como essencial para o aprendizado ao longo da vida e para a Agenda 2030 da ONU. A seguir, no quadro 1, temos as conexões entre as diretrizes de Alexandria e os ODS.

Quadro 1 - Correlação entre as recomendações de Alexandria e os ODS da ONU

RECOMENDAÇÕES DE ALEXANDRIA, DE 2005 (DUDZIAK, 2008)	ODS CORRESPONDENTE (AGENDA 2030)
Educação e aprendizado ao longo da vida: foco na educação de qualidade, capacitação de professores e habilidades para o trabalho.	ODS 4 (educação de qualidade): especificamente as metas 4.4 (habilidades técnicas/profissionais) e 4.7 (educação para a cidadania global e sustentabilidade).
Atenção a grupos vulneráveis: ênfase explícita em mulheres, comunidades indígenas, imigrantes e prisioneiros.	ODS 5 (igualdade de gênero) e ODS 10 (redução das desigualdades): focados na inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da origem.

RECOMENDAÇÕES DE ALEXANDRIA, DE 2005 (DUDZIAK, 2008)	ODS CORRESPONDENTE (AGENDA 2030)
Cidadania e governança: promoção da participação ativa, ética e responsabilidade social.	ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes): meta 16.10, que assegura o acesso público à informação e protege as liberdades fundamentais.
Parcerias globais: chamado para colaboração entre UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições) e governos locais.	ODS 17 (parcerias e meios de implementação): fortalecimento da parceria global para o desenvolvimento sustentável e troca de dados/conhecimento.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

A partir do exposto, fica claro que a ColInfo aliada aos ODS da ONU tem um papel bastante importante. Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a, 2016b) ressalta que a educação voltada para o desenvolvimento sustentável, quando articulada com as métricas de alfabetização midiática e informacional, é fundamental para promover a aprendizagem ao longo da vida. É por meio dessa integração de competências que se garante aos indivíduos, sobretudo àqueles em situação de vulnerabilidade, a aquisição de habilidades críticas necessárias para explorar oportunidades e exercer uma participação plena e ativa na sociedade (ONU, 2016a; ONU, 2016b).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir do objetivo traçado nesta pesquisa, que foi o de analisar como as dimensões da competência em informação são compreendidas e relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU a partir das produções de discentes da disciplina de Competência

em Informação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a metodologia que deu suporte ao alcance desse objetivo partiu de sua caracterização, como uma pesquisa descritiva pois a literatura nos apresenta um cenário de fundo para conhecermos melhor o objeto investigado (Creswell, 2010). Além disso, esse estudo utiliza métodos mistos (Creswell, 2010), delineada através de um procedimento de pesquisa bibliográfica e documental. A escolha por este método justifica-se pelo fato de o *corpus* de análise ser constituído por registros textuais (documentos) produzidos pelos sujeitos da pesquisa no decorrer de uma atividade pedagógica, alicerçada por leituras de artigos trabalhados na referida disciplina.

O cenário de coleta de dados foi o ambiente de sala de aula, no âmbito da disciplina Competência em Informação do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no semestre 2025.2.

O universo da pesquisa compreendeu a totalidade de discentes matriculados e presentes na aula no momento da atividade proposta, perfazendo um total de 35 discentes. Foi proposta para a turma uma atividade prática reflexiva em sala de aula. A proposta pedagógica teve como objetivo estimular o pensamento crítico dos futuros profissionais da informação acerca do papel social da área frente aos desafios globais contemporâneos.

O instrumento gerador dos dados foi uma questão norteadora aberta, desenhada para instigar a correlação teórica e prática entre os conceitos estudados em sala de aula acerca da Colnfo e suas dimensões.

Os discentes foram convidados a discorrer analiticamente em até duas laudas de texto sobre o artigo de Brito e Vitorino (2022) e um vídeo¹ disponível no *Youtube* da Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários (FEBAB, 2021), com as dimensões da Colnfo, para que, a partir disso, escolhessem um dos ODS da Agenda 2030 e o associassem a uma das dimensões da competência em informação.

Os textos resultantes dessa atividade constituíram a fonte primária de dados. Para a análise de conteúdo deste material, procedeu-se à leitura flutuante e subsequente categorização das respostas (Bardin, 2011), buscando identificar padrões de percepção, recorrência de termos e a profundidade da articulação conceitual feita pelos discentes entre as quatro dimensões da Competência em Informação (Colnfo) e as metas dos ODS. No que tange aos aspectos éticos, foi assegurado o completo anonimato dos participantes, preservando a identidade dos autores e focando estritamente no conteúdo das percepções e nas construções argumentativas apresentadas sobre o tema.

Para fins de transparência e integridade na pesquisa, em consonância com a Portaria nº 2.664/2026 da CAPES², as autoras informam que o uso de Inteligência Artificial (LLMs) foi exclusivamente para revisão textual na seção 4. A concepção intelectual, redação, curadoria e validação dos dados foram executadas inteiramente pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo artigo.

¹ FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS (FEBAB). Competência em informação e vulnerabilidade: vamos praticar os 17 ODS da Agenda 2030? Disponível em: <https://www.youtube.com/live/HBV5PWrMuMo>. Acesso em: 30 jun. 2026.

² http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a seguir derivam da análise de 35 (trinta e cinco) relatos dissertativos produzidos por discentes do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que articularam as dimensões da Competência em Informação (ColInfo) aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Ressalta-se a contribuição original desta pesquisa, evidenciada tanto pela especificidade do universo analisado quanto pelos resultados obtidos. Assim, a partir de uma abordagem mista (Creswell, 2010), a análise identificou frequências e padrões de sentido nas respostas, admitindo a coexistência de múltiplos ODS e dimensões em um mesmo discurso. A seção está estruturada em quatro subseções que detalham a incidência dos ODS, as dimensões da ColInfo, as correlações estabelecidas entre ambos e uma síntese da percepção discente sobre esses temas

4.1 Percepções dos discentes sobre os ODS e a ColInfo

Com o intuito de investigar a percepção dos discentes sobre a relação entre ColInfo e ODS, a pesquisa demonstrou que os discentes concentraram suas respostas mais em ODS ligados à educação (ODS 4), equidade social (ODS 10 e 5) e engajamento cidadão (ODS 13, 3 e 16) (Quadro 2), indicando a percepção da informação como vetor central de transformação social, o que é coerente com a literatura que associa informação e desenvolvimento sustentável, por exemplo, no papel de bibliotecas e ciência da informação em apoiar a Agenda 2030 (Costa;

Alvim, 2021; Rachman *et al.*, 2024; Repanovici, Salcă Rotaru e Murzea, 2021).

Quadro 2 - ODS escolhidos e temas relacionados

ODS	TEMA	Nº DE RESPOSTAS QUE CITAM	% SOBRE 35 DISCENTES
ODS 4	Educação de Qualidade	26	74,3%
ODS 10	Redução das Desigualdades	11	31,4%
ODS 13	Ação Climática	9	25,7%
ODS 5	Igualdade de Gênero	8	22,9%
ODS 3	Saúde e Bem-estar	7	20,0%
ODS 16	Paz, Justiça e Instituições	7	20,0%
ODS 8	Trabalho Decente	2	5,7%
ODS 6	Água e Saneamento	1	2,9%
ODS 12	Consumo Responsável	1	2,9%
ODS 2	Fome Zero	1	2,9%

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

Como o ODS que mais se destacou, tivemos o ODS nº 4 com 74,3% das respostas, o que ainda indica hegemonia temática, visto que esse ODS aparece em três de cada quatro respostas, sendo visto como condição de possibilidade para os demais ODS. Com base nisso, podemos aferir que os discentes vislumbram a ColInfo como fundamento educacional e internalizam a ideia de educação ao longo da vida, o que vai de encontro com o objetivo da ColInfo, pois se temos indivíduos aprendendo mais, teremos indivíduos mais competentes em informação e no acesso dos seus direitos.

Além do mais, ao enxergar o ODS 4 como um dos principais, os discentes demonstram entendimento da Agenda 2030 sobre educação como base transversal para futuros bibliotecários, que devem assumir o

que Dudziak (2003, 2008) chama de mediadores da informação, indo além do papel de ser bibliotecários, sendo assim, profissionais que valorizam e trabalham com informação em todos os seus aspectos.

Tivemos também os ODS ligados a temas sociais e a justiça (ODS 10, 5, 3 e 16) que aparecem entre 20% e 31%. Vemos que esses ODS foram associados pelos discentes a: vulnerabilidade informacional, Direitos humanos, Cidadania e Inclusão de grupos marginalizados. E isso se complementa indo ao encontro ao que Brito e Vitorino (2022) compreendem sobre a importância da percepção da Colnfo com meio para reduzir as desigualdades e a vulnerabilidade social de grupos marginalizados socialmente. A partir disso, podemos aferir que os discentes assimilaram o potencial da Colnfo enquanto instrumento de equidade.

Por fim, destacamos os ODS que tiveram destaques e apareceram pontualmente (ODS 2, 6, 8 e 12) ao qual foram geralmente associados a políticas públicas específicas ou exemplos concretos. A partir disso, podemos aferir pelas respostas desses discentes que existe menor familiaridade conceitual com ODS econômicos/ambientais ou menor articulação desses temas com a Colnfo na formação atual do curso.

4.2 Percepções dos discentes sobre as dimensões da COINFO

A pesquisa buscou saber quais as percepções desses discentes sobre as dimensões da Colnfo (Quadro 3).

A partir das respostas dos discentes, podemos aferir que: a dimensão **política** (22 respostas) demonstra uma predominância do entendimento da informação como ato de cidadania e participação social; a dimensão **ética** (18 respostas) tem uma forte presença, o que indica

possivelmente uma compreensão dos discentes sobre os princípios éticos de uso da informação e combate à desinformação; a dimensão **técnica** (17 respostas) demonstra que os discentes vislumbram que a capacidade técnica de busca e avaliação de informação é algo muito importante, embora não tanto quanto a dimensão política e ética; a dimensão **estética** (11 respostas) que aparece menos explícita, pode não ter sido tão associada devido à má compreensão desta ou visão apenas ligada a interpretação criativa, pelos discentes.

Quadro 3 - Percepções dos discentes sobre as dimensões da Colnfo e os termos associados às dimensões

DIMENSÃO	Nº DE RESPOSTAS	% SOBRE 35	TERMOS RECORRENTES ASSOCIADOS
Política	22	62,9%	cidadania, participação social, políticas públicas, democracia, lei de acesso à informação
Ética	18	51,4%	<i>fake news</i> , desinformação, uso responsável da informação, dignidade humana
Técnica	17	48,6%	buscar, avaliar, usar informação, TICs, educação e saúde
Estética	11	31,4%	criatividade, vídeo
4 dimensões	8	22,9%	-

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

Como visualizamos no quadro 3, tivemos algumas respostas (oito respostas) com a percepção de aplicação das quatro dimensões pelos discentes.

Concebemos, portanto, que a dimensão política se mostrou dominante, refletindo que os discentes associaram Colnfo especialmente com participação social e direitos. A esse respeito, Costa e Alvim (2021) consideram que a biblioteca assume um

[...] importante papel [...] como agentes fundamentais no acesso à informação, à literacia universal, ao acesso público à informação e às tecnologias da comunicação e património cultural no âmbito da Agenda 2030 [...] (Costa; Alvim, 2021, p. 621).

Além disso nota-se que a dimensão ética também foi recorrente (geralmente em temas de desinformação, privacidade e responsabilidade), vemos também que a dimensão técnica aparece de forma sólida, mas não como foco principal, e por fim verificamos que a dimensão estética foi a menos citada dentre todas e que muitos discentes parecem interpretá-la como criatividade comunicacional (Vitorino; Piantola, 2019) sem ancoragem conceitual.

Acerca dos termos associados às dimensões da CoInfo, com base no que os discentes escreveram, temos que:

a) a dimensão política indica internalização da CoInfo como prática cidadã;

b) a dimensão ética indica que a ética aparece como resposta ao contexto informacional contemporâneo em que os discentes entendem a ética não só como norma, mas como proteção social;

c) a dimensão técnica indica que a técnica não domina o discurso, pois ela aparece subordinada a finalidades sociais e políticas; e

d) a dimensão estética indica uma deficiência na compreensão desta dimensão, o que indica uma possível necessidade de mais exemplos, atividades práticas e diferenciação clara entre estética e técnica.

4.3 Relação entre cada dimensão e os ODS mais citados

Nesse tópico, apresentamos quais foram as relações identificadas na análise das respostas dos discentes, no que concerne a relação específica das dimensões da CoInfo e dos ODS da ONU.

Quadro 4 - Relações entre as dimensões da COINFO e os ODS mais citados

DIMENSÃO	ODS MAIS ASSOCIADOS	TÓPICOS DAS RESPOSTAS DOS DISCENTES
Política	ODS 4, 10, 16	Informação como direito: Envolvimento social, participação pública e direitos informacionais.
Ética	ODS 4, 10	Responsabilidade social: Uso responsável da informação e combate à desinformação
Técnica	ODS 4, 3	Alfabetização informacional: Informação como habilidade de encontrar, interpretar e usar informação eficazmente.
Estética	ODS 4, 5, 13	Sensibilização e mediação: Comunicação criativa, mas em menor grau, com o foco em sensibilização

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

A análise revelou que os discentes estabelecem associações fundamentadas em uma lógica pedagógica e social, com o ODS 4 atuando como o eixo estruturante conectado a todas as dimensões da CoInfo (técnica, ética, estética e política). De acordo com Belluzzo (2018c, p. 20):

[...] ODS-4 preconiza a 'garantia de uma educação inclusiva e equitativa de qualidade para promover oportunidades de aprendizagem permanente para todos'. Essa educação requer uma pedagogia transformadora orientada para a ação, que apoie a autoaprendizagem, a participação e a colaboração; uma orientação para a solução de problemas; inter e transdisciplinaridade; e a conexão entre aprendizagem formal e informal.

Essa centralidade indica que a educação é percebida como a condição essencial para o desenvolvimento de competências informacionais, ao mesmo tempo em que a correlação destaca a dimensão estética como um potencial ainda pouco explorado, evidenciando tanto o amadurecimento formativo dos estudantes quanto a lacunas que podem orientar futuras intervenções curriculares na Biblioteconomia.

4.4 Síntese dos resultados

Em síntese, a análise das percepções discentes acerca da Competência em Informação (CoInfo), de suas dimensões e da relação com os ODS **revela um cenário de compreensão articulada**. Os resultados indicam que 71% dos discentes mobilizam duas ou mais dimensões da CoInfo, alinhando-as a questões condizentes com suas realidades. Esse dado evidencia a capacidade dos estudantes de transitar entre as dimensões técnica, ética, política e, em menor grau, estética.

Esse dado mostra que os estudantes conseguem articular diferentes dimensões (técnica, ética, política e, em menor grau, estética), sugerindo uma compreensão mais integrada do conceito da CoInfo, coerente com abordagens contemporâneas da Ciência da Informação que defendem a multidimensionalidade, isto é, as várias dimensões da CoInfo incluindo desde a “[...] dimensão técnica (saber fazer), estética (inovação), ética (bem comum) e política (coletivo) [...]” apontadas por Vitorino e Pinho Neto (2022, p. 27). Em relação aos ODS, 54% dos discentes relataram dois ou mais ODS, fazendo as relações entre eles.

Quadro 5 - Síntese dos destaques das respostas dos discentes

DESTAQUES	%
Discentes que citam ≥ 2 dimensões	71%
Discentes que citam ≥ 2 ODS	54%
Discentes que citam as 4 dimensões	22,9%
ODS mais transversal	ODS 4
Dimensão mais transversal	Política

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

Esse resultado evidencia uma leitura ampla e criativa da Agenda 2030, na qual os ODS se conectam por meio da informação, especialmente a partir da educação, da inclusão social e da cidadania (Rachman *et al*, 2024; Repanovici; Salcă Rotaru; Murzea, 2021).

O dado de que 22,9% dos discentes mencionaram explicitamente as quatro dimensões da Competência em Informação é particularmente relevante do ponto de vista pedagógico. Embora não majoritário, esse percentual demonstra que cerca de um quarto da turma alcançou um nível elevado de elaboração conceitual, sendo capaz de reconhecer simultaneamente os aspectos técnicos, éticos, políticos e estéticos da ColInfo. Ao mesmo tempo, o número indica espaço para aprofundamento didático, sobretudo para ampliar esse percentual em futuras ofertas da disciplina tanto no curso de Biblioteconomia da UFRN quanto de outras instituições.

O fato de a dimensão política ser a mais transversal evidencia que os estudantes associam a ColInfo prioritariamente a temas como participação social, direitos, justiça, equidade e democracia. Esse resultado indica uma orientação formativa consistente com abordagens críticas da informação, nas quais o domínio informacional não se limita ao

saber fazer, mas envolve posicionamento social, responsabilidade coletiva e engajamento cidadão.

Ao final, a identificação do ODS 4 como o mais citado pelos discentes, demonstra o seu papel de eixo estruturante das respostas e corrobora a percepção de Belluzzo (2018c) quando aponta que a “[...] educação de qualidade (ODS-4) é inerente ao conceito de aprendizagem ao longo da vida que também se insere nos princípios da competência em informação (CoInfo) [...]” (Belluzzo, 2018c, p. 20). Esse ODS 4 aparece associado a todas as dimensões da CoInfo e a praticamente todos os demais ODS citados, reforçando a percepção de que a educação é entendida pelos discentes como condição básica para o desenvolvimento sustentável e para o exercício pleno da cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa cumpriu seu objetivo geral ao demonstrar que os discentes de Biblioteconomia percebem a Competência em Informação (CoInfo) de forma crítica e socialmente situada, superando a visão meramente instrumental.

A articulação com a Agenda 2030 revelou três eixos centrais, sendo eles: 1) a centralidade da Educação (ODS 4) ao qual foi identificada como base estruturante para o alcance dos demais objetivos; 2) o protagonismo ético e político em que a informação foi consolidada como direito fundamental e ferramenta de justiça social e combate à desinformação; e 3) ressignificação da dimensão técnica aparecendo como meio para finalidades sociais e educativas, e não como fim em si mesma.

Como constatação final desta pesquisa, identificou-se uma lacuna na dimensão estética da CoInfo, que apresentou menor frequência e certa

imprecisão conceitual. Esse cenário sinaliza a necessidade de estratégias pedagógicas que aprofundem o papel dessa dimensão na mediação e sensibilização social, transcendendo a mera ideia de criatividade.

Apesar dessa lacuna, conclui-se que o estudo atingiu seu objetivo ao promover uma aprendizagem significativa, alinhando teoria e prática na sala de aula. A dinâmica empregada estimulou os estudantes a refletirem criticamente sobre a importância da Agenda 2030 na formação acadêmica em Biblioteconomia.

Para trabalhos futuros, sugere-se investigar a aplicação das dimensões da ColInfo e dos ODS em outros cenários e contextos sociais, visando não apenas mitigar a falta de percepção da dimensão estética enquanto eixo social, mas também consolidar a compreensão e fortalecer a percepção das dimensões da competência em informação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Report of the Presidential Committee on information literacy**: Final Report. Chicago: American Library Association, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELUZZO, R. C. B. **Competência em informação no Brasil**: cenários e espectros. São Paulo: ABECIN, 2018a. (Coleção Estudos ABECIN; 05).

BELLUZZO, R. C. B. Competência em Informação: cenários e espectros. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 29-50, 2018b. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casarui Barbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/47>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Revista Folha de Rostto**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. 1, p. 15-24, 2018c. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderostto/article/view/289>. Acesso em: 02 de maio 2026.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. A Competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, maio/ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p60>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 24 jun.2026.

BRITO, T. R.; VITORINO, E. V. As dimensões da competência em informação: privilegiando direitos e minimizando a vulnerabilidade social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 32, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2022v32.50255>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/50255>. Acesso em: 24 jun. 2026.

COSTA, T.; ALVIM, L. A Agenda 2030 e a ciência da informação: o contributo das bibliotecas e centros de informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 617–628, 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n2.2021.37380. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/37380>. Acesso em: 14 dez. 2025.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Consultoria, supervisão e revisão técnica de Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i1.1016>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 24 nov. 2025.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação &**

Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/93085>. Acesso em: 24 nov. 2025.

FEBAB-FEDERAÇÃO BRAS. DE ASS. DE BIBLIOTECÁRIOS. **Competência em informação e vulnerabilidade: vamos praticar os 17 ODS da Agenda 2030?**. [S. l.: s. n.], 18 fev. 2021. 1 vídeo (1h 30min). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/HBV5PWrmuMo>. Acesso em: 14 jul. 2026.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Percursos da Ciência da Informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030/ONU. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 373-389, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1597>. Acesso em: 24 jun. 2026.

JANINI, T. C.; PRUDENTE, A. J. A multicausalidade do tráfico humano para o trabalho escravo: correlação entre vulnerabilidade e o capitalismo do desastre. **Duc In Altum - Cadernos de Direito**, Recife, v. 14, n. 32, 2022. DOI: 10.22293/2179507x.v14i32.2016. Disponível em: <https://revistas.faculadadedamas.edu.br/index.php/cihjur/article/view/2016>. Acesso em: 15 dez. 2025.

MACHADO, D. P.; BARBOSA, D. S. Transparência das Práticas de Governança Pública de Universidades Federais do Sul do Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 33, 2024. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2023v33.67614. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/67614>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MANCERA, M. G.; FILHO, C. M. C. Competência em informação por estudantes de ensino médio (educação de jovens e adultos) na cidade de Ribeirão Preto/SP. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, Porto, s. 3, n. esp., p. 30-45, 2018. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/3954>. Acesso em: 25 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Marco de avaliação global da alfabetização midiática e informacional**: disposição e competências do país: resumo executivo. Genebra, 2016a.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: objetivos de aprendizagem. Paris, 2016b.

PEREIRA, I. S.; DINIZ JÚNIOR, J. Competência em informação no ensino superior: um estudo com discentes do curso de graduação em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, jan./mar. 2017. DOI: 10.29397/reciis.v11i1.1202. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1202>. Acesso em: 25 nov. 2025.

RACHMAN, R. S. *et al.* Enhancing information literacy skills rough the implementation of the empowering 8 model for the achievement of sustainable development goals. **TOPLAMA**, Malang, v. 2, n. 1, p. 69–77, 2024. DOI: 10.61397/tla.v2i1.222. Disponível em: <https://altinriset.com/journal/index.php/toplama/article/view/222>. Acesso em: 15 dez. 2025.

REPANOVICI, A.; SALCĂ ROTARU, C.; MURZEA, C. Development of Sustainable Thinking by Information Literacy. **Sustainability**, Basel, v. 13, n. 3, 1287, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13031287>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/3/1287>. Acesso em: 24 jun. 2026.

SILVA, J. E.; BERTOTTI, P. S. S.; VITORINO, E. V. Competência em informação e a infodemia: desafios no campo de atuação dos profissionais da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 01-26, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1606>. Acesso em: 24 jun. 2026.

VARGAS, J. E. V. **Processo migratório e vulnerabilidade social**: uma análise bioética da imigração venezuelana para o Brasil e Colômbia. 2023. 176 f., il. Tese (Doutorado em Bioética) — Programa de Pós-

Graduação em Bioética, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/48469>. Acesso em: 14 dez. 2025.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019. 205p.

VITORINO, E. V.; PINHO NETO, J. A. S. Indicadores qualitativos para a competência em informação pela via da multidimensionalidade e da vulnerabilidade social. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 17, n. 4, p. 024–031, 2022. Disponível em: <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/61304>. Acesso em: 14 dez. 2025.

Concepção e elaboração do estudo: Luciana Laura Gusmão Cordeiro e Luciana de Albuquerque Moreira

Coleta de dados: Luciana Laura Gusmão Cordeiro

Análise e interpretação de dados: Luciana Laura Gusmão Cordeiro e Luciana de Albuquerque Moreira

Redação: Luciana Laura Gusmão Cordeiro e Luciana de Albuquerque Moreira

Revisão crítica do manuscrito: Luciana Laura Gusmão Cordeiro e Luciana de Albuquerque Moreira